

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Luciana Colvara Rodrigues

**Grêmio Estudantil: Ação Democrática**

Pelotas  
2015

Luciana Colvara Rodrigues

**Grêmio Estudantil: Ação Democrática**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Márcia Maciel de Campos

Pelotas

2015

## RESUMO

O presente trabalho se trata da apresentação do Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Gestão Escolar, da Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem foco na criação de um Grêmio Estudantil, no primeiro semestre de 2015. Foi aplicado na EMEF Carlos Soares da Silveira, localizada em Canguçu. Tem a pesquisa-ação como forma de intervenção na realidade, pois onde surge um problema é necessário intervir de forma pedagógica para provocar uma mudança na realidade. Dentre os conceitos que sustentaram este projeto, destaco o da gestão democrática, pois através desta há uma abertura de diálogo, onde a criação do Grêmio Estudantil faz a ponte com a comunidade escolar. Foram desenvolvidas três das cinco etapas propostas para a criação do Grêmio: reuniões com a comunidade escolar para apresentação do trabalho que seria desenvolvido e formação das comissões; aprovação do Regimento Eleitoral e calendário eleitoral e exposição das propostas das chapas. Não foi possível a realização de todas as etapas do projeto devido a organização das datas previstas não ocorrerem na normalidade por paralisação das aulas pela mobilização em prol da educação e a constante chuva, privando os alunos de comparecerem às aulas. Apesar das dificuldades os alunos caminham em busca da concretização do Grêmio Estudantil, a eleição e a posse, promovendo ações dentro da escola.

Palavras-chave: Gestão Democrática. Grêmio Estudantil. Participação Estudantil.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
3.1 Reuniões realizadas .....	16
3.2 Etapas da implantação do grêmio estudantil .....	18
3.3 Exposição das propostas .....	20
<b>4 ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS.....</b>	<b>22</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE .....</b>	<b>29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui exposto trata da criação do Grêmio Estudantil, em uma escola municipal, que vem buscando formas de desenvolver uma gestão democrática. Viu-se necessário a criação do Grêmio para que os alunos possam participar das decisões político-pedagógico da escola, visando sua melhor formação social, participando mais democraticamente em todos os setores da escola.

No Projeto Político Pedagógico consta o Conselho Escolar, porém quem participa são pessoas ligadas diretamente a escola e pais, não há participação de alunos, por serem menores de idade. Reformulando o PPP e acrescentando o Grêmio Estudantil se fortalecerá a democracia e a gestão democrática no ambiente escolar.

Este trabalho apresenta o Projeto de Intervenção (PI) desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Gestão Escolar, no período de 2014/2 a 2015/2. A partir do PI, busquei intervir em um problema identificado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Soares da Silveira, que se trata da pouca participação dos alunos na escola reivindicando melhorias no ambiente escolar, intervindo junto e na comunidade, participação prevista no planejamento do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Iniciei no ano de 2015 nesta escola, antes fui diretora de uma escola da zona rural no primeiro distrito. Sou professora do segundo ano no turno da tarde, do sexto ao 9º ano, no turno da manhã, totalizando cinco turmas. Após a primeira reunião pedagógica realizada na escola atual, depois de analisar em grupo o PPP da escola pude perceber que, conforme a orientação dada no curso de Especialização em Gestão Escolar faltava a participação direta dos alunos nas atividades de planejamento e atuação para que pudessem intensificar atitudes, para o desenvolvimento da escola, na comunidade em que está inserida

Por identificar que faltam ações que possibilitem esta participação e favoreçam o desenvolvimento integral e coletivo no ambiente escolar, tive por objetivo tornar viável a criação do Grêmio Estudantil, como espaço de participação e um espaço de construção da gestão participativa e democrática na escola.

A EMEF Carlos Soares da Silveira, onde este PI foi construído, está localizada no segundo distrito da zona rural de Canguçu, RS. Ela funciona nos dois turnos e atende alunos da Educação Infantil ao nono ano, atualmente, possui 112

alunos matriculados. A Escola também desenvolve atividades do Programa Mais Educação. Atuam na escola oito professores, dois gestores, uma merendeira e uma servente.

A Escola é composta por dois prédios e salas individuais externas totalizando seis salas de aula, sala da direção, secretaria, três banheiros, cozinha, refeitório, biblioteca, não tem quadra esportiva, o pátio é de chão batido. Possui mobiliário adequado e suficiente às necessidades dos alunos.

A maioria dos alunos utiliza o transporte escolar para se deslocar até a escola, pois suas residências se encontram distantes da escola, no mínimo cinco quilômetros e no máximo, quarenta quilômetros de distância.

A comunidade na qual a escola está inserida é composta de pomeranos<sup>1</sup> e uma minoria de negros. Das noventa famílias da comunidade, somente três famílias são de negros. As famílias pomeranas desenvolvem atividades econômicas de agricultura, com cultivo de fumo e soja, para manter economicamente suas famílias a partir do lucro da venda de sua produção para a indústria. As famílias são consideradas de classe média, pois possuem uma extensão de terra acima de dez hectares. Já as famílias negras realizam trabalho informal, em geral, realizam trabalhos com rendimentos diários.

A EMEF Carlos Soares da Silveira desenvolve desde 2007 o projeto “História, Memória e Sustentabilidade Rural”, onde procura preservar o meio ambiente, a cultura e a identidade pomerana e afro-brasileira, que integram a região onde a escola se localiza. Os estudantes aprendem desde cedo que em suas casas podem ter objetos que descrevem a história da comunidade.

Outra iniciativa é o Museu, tendo como tema principal “A cultura local reinventando o currículo escolar”, o qual busca promover uma ação educativa voltada à valorização da identidade do aluno na família, na escola, na comunidade e na sociedade, dentro da perspectiva de construção de um espaço de memória. O objetivo é que este espaço, construído por todos, possa concretizar o registro e a preservação do patrimônio cultural pomerano.

Na prática, os estudantes, em turno inverso, realizam visitas a museus, propriedades rurais e taperas. Nessas moradias abandonadas foram encontrados objetos que, com o consentimento dos atuais proprietários, passaram a fazer parte

---

<sup>1</sup> Pomeranos: imigrantes da região da Pomerânia para o Brasil.

do acervo do museu que a escola está construindo. Com o apoio técnico da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (FURG), os alunos iniciaram uma atividade prática, manuseando os objetos doados pela comunidade. O trabalho consiste em catalogar dados referentes à história de cada artefato. Os monitores voluntários também aprendem sobre limpeza e catalogação das peças.

A escola oferece para os anos finais (6º ao 9º ano) a disciplina específica de História Memória Sustentabilidade Pomerana/Alemã (HMSPA). As ações da escola demonstram preocupação em inserir a comunidade escolar para que participem amplamente na gestão da escola.

No planejamento do PI, tive como objetivo desenvolver atividades para a criação e implantação de um Grêmio Estudantil, fortalecendo assim, a gestão democrática, a qual vem sendo construída na escola, pois como afirma Cury (2005), a gestão democrática é uma abertura ao diálogo buscando caminhos para a democracia na escola. Neste sentido, percebi a possibilidade de tornar a gestão da escola mais participativa e democrática, a partir da criação do Grêmio Estudantil, dando oportunidade aos alunos para interagirem ativamente e para buscar melhorias e ações positivas do ambiente escolar.

As atividades planejadas e propostas para a criação do Grêmio Estudantil contribuíram diretamente na adequação do PPP que é realizada anualmente, tornando-o democraticamente participativo com a interação direta dos alunos na parte político-pedagógico da escola.

A metodologia usada para este Trabalho de Conclusão de Curso foi a pesquisa-ação, onde de acordo com Naves (2012), o pesquisador convive com os sujeitos pesquisados, buscando com todos detectar os problemas e as possíveis soluções, pretendendo intervir na realidade, fazendo as coisas acontecerem, para entender o que realmente acontece e como acontece. Na pesquisa-ação um aspecto crucial é a participação das pessoas da comunidade escolar, que vivem na situação pesquisada, ou que podem ser afetadas pelos resultados da ação, portanto, intensifica-se cada vez mais a gestão democrática na escola. (RICHARDSON, 2014).

Este trabalho está organizado em cinco capítulos, o primeiro, Introdução apresenta o assunto principal do trabalho, a criação de um Grêmio Estudantil em uma escola, a metodologia usada para o desenvolvimento das atividades e a organização em capítulos, no segundo capítulo apresento o referencial teórico

baseado na gestão democrática, foco do curso, Grêmios Estudantis, mais um instrumento de participação democrática no ambiente escolar, e a participação estudantil, onde interliga os atores na comunidade escolar, no terceiro está a metodologia baseada na pesquisa-ação que é um estudo realizado a partir de um problema, com ação concreta que irá promover mudanças na realidade em que estiver sendo desenvolvida (RICHARDSON, 2014), o quarto capítulo onde desenvolvo as análises das ações desenvolvidas e, no quinto e último capítulo, as considerações finais sobre a criação do Grêmios Estudantis e o desenvolvimento do PI.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Noé (2014), a educação constitui um processo de transmissão cultural do sentido amplo do termo, cuja função principal é a reprodução do sistema social. É através da educação escolar, que os cidadãos conhecem a sociedade em que vivem suas normas, sua cultura e vai aprendendo a interpretá-la para intervir de acordo com as necessidades de sobrevivência.

A família introduz o indivíduo no mundo da cultura, que são socializados mesmo antes de entrarem na escola. O processo educacional mostra várias culturas que o mundo os oferece, a partir destas, surgem as divisões de classes sociais as quais a escola precisa estar atenta para não se tornar discriminatória. (NOÉ, 2014). Partindo disso, a adaptação do currículo escolar se torna essencial, valorizando as culturas que estiverem presentes no ambiente educacional.

É necessária uma releitura da própria visão de educação. É indispensável desenvolver um novo olhar, uma nova ótica, uma sensibilidade diferente. A construção de uma sociedade e uma educação verdadeiramente democrática, construída na articulação entre igualdade e diferença, na perspectiva do multiculturalismo emancipatório. (CANDAU; MOREIRA, 2003).

O Projeto Político Pedagógico da escola começou a ser reformulado em 2014, pois necessitava ser adequado de acordo com as necessidades atuais, incluindo interesses comuns a cada um dos sujeitos do processo educativo, resgatando a cultura local e almejando um futuro próspero e democrático como consta em:

Quanto ao projeto Político-Pedagógico, para que se possa falar em escola cidadã, autônoma e participativa, este deve ser construído coletivamente. Neste caso, a gestão democrática é responsável pela administração, elaboração e acompanhamento do projeto de educação, o qual, por sua vez, deve ser fundamentado em um paradigma de homem e de sociedade. (GALINA; CARBELLO, 2015 p.8)

Neste sentido cabe destacar o que Veiga (2013) define como sendo o PPP:

O projeto político-pedagógico é o documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas [...]. A ideia-chave do projeto é construir a unidade no diverso, considerando o coletivo em suas dimensões de qualidade técnico-política e de democracia participativa. (VEIGA, 2013 p.163)

Para colocar em andamento o processo de elaboração do PPP é pertinente observar as recomendações apresentadas por Gandin (1999), quando este, ao

definir planejamento da educação, articula o elaborar, executar e avaliar, como integrantes indispensáveis de um mesmo processo.

Conforme Alves (2014) não é possível mais pensarmos a escola sem democracia, sem a participação de todos os indivíduos relacionados à instituição escolar, para que estes possam atuar diretamente e em conjunto, em todas as ações que levem a construção de uma sociedade em que os cidadãos sejam expositores de suas ideias e transformadores de suas realidades. A criação do Grêmio Estudantil fará com que as ações dos alunos, os tornem cada vez mais responsáveis dentro do contexto escolar.

Aceitando que somente a partir da participação coletiva, que envolva interesses comuns, é que todos - família, escola e sociedade – poderão ganhar em conhecimento. Neste sentido, para que isto aconteça, a escola precisa de homens, mulheres, jovens e crianças, comprometidos com uma ação pedagógica e política, pois essa não se separa da atuação pedagógica em prol das demandas da escola, como afirma Bitencourt (2014). Com a união de todos e objetivos comuns, a gestão se tornará cada vez mais justa e democrática.

Os sujeitos formam uma rede, onde as diferenças são vistas e valorizadas como contribuições múltiplas para as discussões e produção coletiva do espaço escolar, assim a participação contribui para um espaço mais democrático na escola, que permite articulações, negociações, embates, debates, diálogos. (AZEVEDO; MENDONÇA, 2014) Dessa forma irão construindo um ambiente de troca de experiências, enriquecendo o presente e formando cidadãos atuantes nas suas realidades.

Cabe ao gestor agir de maneira mais coletiva na escola, como destacam GALINA e CARBELLO (2015), é desejável os gestores de escola desempenhem o papel de articulador e incentivador da participação nas ações colegiadas que possibilitem o processo de discussão com professores, funcionários, alunos e pais de alunos e a tomada de decisão em conjunto acerca das problemáticas em que a escola esteja envolvida, apontando para as possíveis soluções das mesmas. Dessa forma é importante que aconteça, no mínimo nos espaços já instituídos, a partilha do poder e das responsabilidades por todos os envolvidos. Destaca-se “como valores e princípios da gestão democrática: o aluno como sujeito do processo, o Conselho escolar como eixo do poder, a coerência entre o discurso e a prática e o

compromisso com a defesa dos direitos humanos” (GALINA; CARBELLO, 2015, p.8).

É pertinente lembrar o que Cury (2005), quando trata da gestão democrática e do direito à educação, “A escola é uma instituição de serviço público que se distingue por oferecer o ensino como um bem público. Ela não é uma empresa de produção ou uma loja de vendas. Assim, a gestão democrática é, antes de tudo, uma abertura ao diálogo” [...]. (idem p. 11).

No caso da Escola Carlos Soares da Silveira, a gestão democrática está assegurada por diferentes mecanismos instituídos, tais como: pela presença de representantes eleitos para compor o Conselho Escolar; pelo processo de participação nos conselhos de classe e agora com a criação de um Grêmio Estudantil, para maior participação dos estudantes neste educandário.

A finalidade da criação de um Grêmio Estudantil foi a de colaborar com a ampliação da participação dos alunos nas atividades da escola; além de auxiliar no processo da gestão democrática através dessa instância colegiada, assim como defende (GANDIN; GANDIN, 2014, pág. 117).

Para Azevedo e Mendonça (2014), é importante democratizar o interior da escola, pois os alunos não sabem se organizar para pensar a melhora da escola e fazê-la um espaço de maior qualidade política, pedagógica, ressaltando a experiência dos envolvidos no processo educativo.

Segundo Luce e Medeiros (2006, p. 3) “Democracia participativa é aquela em que os cidadãos fazem parte, tem parte, tomam parte e se sentem parte de onde estão inseridos”. De acordo com essa perspectiva democrática, a criação do Grêmio Estudantil dentro da escola fará com que os alunos, tendo um espaço privilegiado para participar, sejam mais atuantes, contribuindo para o crescimento e a valorização perante a comunidade que está inserida.

Concordando com Alves (2014) sobre a participação dos alunos, esta instaura um processo de formação e fortalecimento da consciência do coletivo, tornando o trabalho político-pedagógico na escola próximo da realidade e interesses da juventude atual. Para Alves, a participação efetiva, responsável e de qualidade desenvolve o colaborativo da comunidade exercendo a construção da sociedade, destacando os direitos e deveres, os quais hoje em dia estão cada vez mais distantes, distanciando os jovens dos caminhos da educação social.

Com o Grêmio Estudantil busca-se a participação em trabalhos e ações solidárias e voluntárias como prática democrática na gestão educacional (MOURA, 2010, p. 275). Nesse sentido a escola se torna mais democrática com a participação dos alunos e ex-alunos, tornando-os cidadãos ativos solidários de forma voluntária.

Conforme aponta Brilhante (2013, p. 16) o Grêmio Estudantil “representa a voz dos estudantes na escola e permite que eles exercitem a cidadania desde a infância, participando ativamente das ações e decisões da comunidade escolar”, tornando assim a escola um ambiente de participação democrática.

O grupo de estudantes do Grêmio Estudantil discute sobre seus problemas e desafios, gerais ou específicos, desenvolvendo lutas locais e promovendo a integração dos estudantes em atividades culturais e acadêmicas. Realizam eleições anuais e também assembleias gerais (ARRUDA, 2015, p.13).

Como destaca Moura (2010, p. 281) a participação dos estudantes no Grêmio Estudantil propiciaria a vinculação com ideais coletivos, junto aos valores individuais, liderança, boa articulação de ideias e pensamento crítico. Fazendo com que cada vez mais os jovens permitam-se fazer valer suas ideias de desenvolvimento, perante a comunidade no qual estão inseridos.

No Brasil, a partir da Lei n. 7.398 de 1985, em seu artigo primeiro fica assegurada a organização de Grêmios Estudantis,

Art. 1º – Aos estudantes dos estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus fica assegurada a organização de Grêmios Estudantis como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas, com finalidades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. (Lei 7398/85).

O Grêmio Estudantil deve ser entendido como um espaço privilegiado para empreender o espírito democrático e desenvolver a ética e a cidadania na prática escolar dos alunos estreitando a comunicação com a comunidade, promovendo atividades educacionais, culturais, cívicas, desportivas e sociais. (CARBELLO; GALINA, 2015).

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. A partir dela, estão garantidas a criação de pelo menos duas instituições, a Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil, cabendo à Direção da Escola criar condições para que os alunos se organizem no Grêmio Estudantil. A lei determina ainda a participação de alunos no Conselho de Classe e

Série, garantindo assim a inteira participação estudantil em todos os ambientes da escola.

Conforme Carbello e Galina (2015), muitos jovens foram reprimidos durante a ditadura militar, despertando o interesse dos mesmos em se organizar em busca de seus ideais, sendo através dos grêmios estudantis, amparados por leis, garantida a participação efetiva nos ambientes educacionais, podendo se organizar politicamente, exercendo desde cedo a cidadania e desenvolvendo a democracia.

### 3 METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento do PI, tendo por orientação as etapas da pesquisa-ação, durante o diagnóstico das condições e da realidade da EMEF Carlos Soares da Silveira, e também participando das discussões realizadas junto ao Conselho Escolar, foi que definimos, com a participação de professores, alunos, pais e funcionários que o foco do Projeto de Intervenção, seria a criação do Grêmio Estudantil, como já estava previsto pelo PPP da Escola.

A metodologia utilizada no contexto deste Projeto de Intervenção - PI foi a pesquisa-ação, considerando que o objetivo não é fazer uma pesquisa puramente acadêmica, tendo o pesquisador como observador, mas visa à transformação da realidade, a partir da reflexão e análise alicerçada em fundamentos teóricos, figurando o pesquisador como um membro ativo do grupo. A abordagem enfatizada, no caso em tela, foi a criação de um Grêmio Estudantil na escola, com base na participação de toda a comunidade escolar. Essa conceituação é afirmada, entre outros autores, por Franco:

Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática. No entanto, a direção, o sentido e a intencionalidade dessa transformação serão o eixo da caracterização da abordagem da pesquisa-ação. (FRANCO, 2005 p.485).

A pesquisa-ação que é um estudo realizado a partir de um problema, com ação concreta que irá promover mudanças na realidade em que estiver sendo desenvolvida (RICHARDSON, 2014).

A realização de uma pesquisa-ação pressupõe a realização de algumas etapas: a) o diagnóstico - onde se identifica e define o problema, estabelecendo as possibilidades de diversas ações para solucioná-lo; b) o planejamento da ação - quando o grupo discute analisando possibilidades de ações que contribuam à solução do problema, ajudando o grupo no processo de pensar, agir, refletir e avaliar; c) a ação é o desenvolvimento da pesquisa com atividades concretas para transformar a realidade; por fim, d) a avaliação do processo – é o momento onde se verifica se os resultados foram alcançados e se assimilou a aprendizagem teórica, integrando o processo e os resultados alcançados, analisando, interpretando e

extraindo conclusões que permitem avaliar o cumprimento dos objetivos formulados através das estratégias de ação (TRIPP, 2005).

Os segmentos da comunidade escolar envolvidos foram alunos, ex-alunos, professores, funcionários, gestores e membros do Conselho Escolar.

Os instrumentos utilizados foram a coleta de informações e o diário de pesquisa a partir de:

- Anotações feitas pelo pesquisador.
- Palestra com os alunos, para exposição do que é o Grêmio Estudantil, sua importância e funções.
- Questionário para sugestões dos pais, professores, alunos, gestores, funcionários e ex-alunos para sugerirem ações a serem implantadas para o melhor desenvolvimento da escola para a elaboração das ideias e metas das chapas.
- Formação da Comissão Pró-Grêmio com professores, alunos e gestores.
- Discussões grupais com professores, alunos e gestores para a formulação e estruturação do estatuto do Grêmio.
- Reunião de Assembleia Geral para decidir o nome do grêmio, o período de campanhas das chapas, a data das eleições e aprova-se o Estatuto do Grêmio.
- Formação de chapas eleitorais dos alunos, que deverão apresentar ideias e propostas para o ano de gestão do Grêmio Estudantil.
- Formação de uma Comissão Eleitoral com professores e membros do Conselho escolar.
- Debates entre as chapas, aberto a todos da escola.
- Eleição (o voto é secreto), promovida pela Comissão Eleitoral. A contagem é feita pelos representantes de classe, acompanhados de dois representantes de cada chapa da coordenadora pedagógica da escola.
- Cerimônia de posse da diretoria do Grêmio Estudantil, organizada pela Comissão Pró-Grêmio.
- Atividades das disciplinas do currículo escolar se integraram da seguinte forma: Língua Portuguesa - auxiliar na redação do estatuto, criação do nome das chapas; HMSPA, História, Geografia – discussões sobre campanha eleitoral, ideias e propostas de cada chapa; Matemática – pesquisas eleitorais, boca de urna, contagem de votos no processo eleitoral, construção de gráficos das estatísticas durante o processo eleitoral.

Abaixo descrevo as atividades que foram desenvolvidas mais detalhadamente.

### 3.1 Reuniões Realizadas

Para dar início as atividades do Projeto de Intervenção de criação do Grêmio Estudantil reuniram-se a autora do PI, duas alunas do 9º ano e a diretora da escola, para analisar textos e materiais sobre a o objetivo e finalidades do grêmio. Neste momento foi montada uma apresentação em slides com ideias de direitos do cidadão, constituição, cidadania, democracia, gestão democrática, mecanismos de gestão democrática, grêmio estudantil (objetivos e etapas).

Os slides continham as seguintes informações:

1. *EMEF CARLOS SOARES DA SILVEIRA* Nova Gonçalves – 2º distrito/Canguçu 2015
2. Todos e todas temos direitos: Os direitos humanos são princípios internacionais que servem para proteger, garantir e respeitar cada ser humano. Sua realização deve assegurar a todas as pessoas uma vida com dignidade. A luta contra a opressão, pela liberdade e pela vida fez surgir a concepção dos direitos humanos.
3. Há certas coisas que um ser humano não pode ficar sem. Liberdade, respeito, educação e segurança, por exemplo, são tão importantes quanto comida e abrigo. Essas coisas fazem um ser humano ter uma vida que vale a pena ser vivida.
4. “A cidadania expressa um conjunto de direitos, mas fundamentalmente proporciona à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu Povo”. (Herbert de Souza, “Betinho”)
5. Sonhos!!
6. Democracia: Conceito complementar às noções de Direitos Humanos e cidadania participativa, a democracia contemporânea apresenta duas possibilidades de atuação política.
7. Em um sentido *formal*, *ela compreende a participação democrática* restrita à possibilidade de votar e ser votado somado à liberdade de crítica aos representantes eleitos.



8. Em um âmbito *participativo*, ela contempla a *ampliação da* experiência democrática à toda a vida social. Dessa maneira, considera a participação em associações civis (como Grêmios Estudantis, ONGs e movimentos sociais), o questionamento ativo das ações governamentais etc.
9. Com a aprovação da Lei n. 3.018 de 17 de abril de 2013 que dispõe sobre a **Gestão Democrática**, a gestão das escolas estaduais passa a ser efetivada por intermédio dos seguintes mecanismos: **1.Conselho Escolar** **2.Eleição para Diretores(as) e Vice-Diretores(as)** **3.Projeto Político Pedagógico – PPP** **4.Grêmios Estudantis**
10. A democracia não pode ser vivenciada apenas em seu sentido formal, como uma forma de governo. Preferencialmente, ela deve ser entendida como um princípio social, um valor político amplo e responsável.
11. **O que é Grêmios Estudantis?** O Grêmios Estudantis é a organização que representa os interesses dos estudantes na escola. É um órgão composto somente de estudantes. Deve estar sempre preocupado em tornar realidade as aspirações da maioria dos mesmos.
12. Lei 7.398/85 e ECA.
13. Seu OBJETIVO é contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades da escola, fazendo com que estes alunos tenham voz ativa e participem - junto com professores, coordenadora, diretora, funcionários e pais — da programação e da construção das regras dentro da sua escola. ***O grêmios não pode apenas cuidar de atividades recreativas e culturais; Deve lutar pela melhoria do ensino; Mais democracia na escola; Promover reivindicações.***
14. O Grêmios é uma entidade **autônoma**, mas que deverá funcionar com **acompanhamento** de professores e gestores; **AUTÔNOMOS e PARCEIROS**; Realizar **ações coletivas**; A autonomia de ambos os envolvidos JAMAIS poderá ser **desrespeitada**.
15. **Atenção:** um eleitor consciente e atuante que sabe o valor do seu voto vale por muitos eleitores desinformados, enganados ou que venderam seu próprio voto. **Atenção:** na hora de votar lembre-se que as consequências do seu voto vão ser sentidas por todos/todas (alunos/alunas).
16. O Grêmios Estudantis deve defender aquilo que os/ as estudantes apresentam como necessidades e para que isso aconteça é importante descobrir quais são os desejos dos estudantes da sua escola, o que eles querem.

Apresentamos as leis que asseguram a criação e legalização do grêmio nas escolas, Lei n. 7.398/85 que dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus; Lei n. 8.069/90 que dispõe do Direito a Educação, a Cultura, ao Esporte e ao Lazer. CAP. IV, art. 53, parágrafo IV que trata do direito de organização e participação em entidades estudantis.

Foi ressaltado conforme diz Brilhante (2013, p. 5) a participação dos alunos no processo de gestão compartilhada é o início da democracia, trazendo aprendizados de direitos e deveres dos indivíduos, para transformar a escola.

Desta reunião participaram alunos, funcionários, professores e equipe gestora, ficando decidida para a próxima semana a exposição das etapas da criação do Grêmio.

Neste período de intervalo foi enviado um questionário as famílias para sugerirem ideais de ações nos seguintes aspectos: cultura, arte, esporte, recreação, meio ambiente, social, comunicação, conforme consta no apêndice.

Na segunda reunião foram expostas as etapas para criação do grêmio conforme Arruda (2015): Comissão Pró-Grêmio e Comissão Eleitoral; Assembleia Geral; Eleição; Posse da diretoria.

### **3.2 Etapas da Implantação do Grêmio Estudantil**

A primeira etapa refere-se à criação da Comissão Pró-Grêmio que foi composta dos alunos interessados em formar o Grêmio Estudantil que foram juntos a direção da escola, juntamente com os Líderes das Turmas, para solicitar a liberação das atividades. A diretora se mostrou disposta a colaborar nas atividades e relatou já ter pensado anteriormente nesta ação, porém devido a falta de tempo não havia tido a possibilidade, ficando muito satisfeita com a atitude por parte da professora e dos alunos. A comissão ficou composta pela professora autora do PI, duas alunas do 9º ano e pelos líderes de todas as turmas da escola. A comissão adaptou um modelo de estatuto, sob a supervisão da professora de português, para ser apresentada na segunda etapa.

O Conselho Pró-Grêmio reuniu-se para formar a Comissão Eleitoral, elegendo um estudante como presidente para a mesma, seguindo o seguinte critério de garantir a presença de um professor como membro da comissão (para auxiliar os encaminhamentos); ter no mínimo um estudante por turno/período na comissão;

assegurar que sempre seja em número ímpar a sua composição. A Comissão Eleitoral ficou composta da seguinte forma: professora de Português responsável pela redação dos estatutos e cédulas e intervenção dos debates; professora de matemática pela computação de votos, pesquisas eleitorais; o vice líder das turmas do 5º ano 9º ano.

A segunda etapa foi a Assembleia Geral com a reunião de todos os alunos da escola para discutir e aprovar o estatuto do Grêmio. No início da Assembleia foi definido um estudante para escrever a ata no Livro Ata do Grêmio Estudantil. Durante a Assembleia, o estatuto do Grêmio foi apresentado e apreciado pelos estudantes, ao final foi aprovado; foram apresentados os membros da Comissão Eleitoral e a Comissão Pró-Grêmio deixou de existir. Ao final da Assembleia todos os presentes assinaram a Ata. A Cópia do Estatuto foi encaminhada ao Conselho Escolar para conhecimento e registro em Ata da Escola.

Na próxima etapa a Comissão Eleitoral reuniu-se para adaptar e aprovar o Regimento Eleitoral e lançar o edital de eleição. Os membros da Comissão Eleitoral não poderão candidatar-se a cargos na Diretoria do Grêmio e só podem afastar-se após a posse dos Eleitos.

Ficou acordado que a comissão será responsável por todo o processo eleitoral: fazer as cédulas com nomes das chapas; providenciar a urna; contar os votos; divulgar os resultados; dar posse à nova diretoria do Grêmio; elaborar e divulgar o Calendário de Eleição; receber a inscrição das chapas candidatas, e disponibilizar informações da escola para que as chapas elaborem seu plano de ação; promover debates das chapas; resolver eventuais dúvidas que surjam no processo eleitoral; registrar a Ata de Eleição no Livro Ata do Grêmio Estudantil.

A Comissão Eleitoral propôs o prazo de uma semana para que surgissem nomes de presidente e vice-presidente, atribuíssem um nome a sua chapa e analisassem os questionários e para a criação de pelo menos uma meta para cada item, que pudesse ser cumprida até o final deste período letivo.

Sugiram duas chapas, a 1. “Unidos pela Escola” e a 2. “Fazemos Nossa História”. Marcaram a data dos debates entre as chapas para a exposição das propostas de ações para a segunda quinzena do mês de julho.

Com estas etapas cumpridas os alunos demonstraram estar envolvidos de forma ativa, se sentiram mais importantes em poderem estar planejando ações concretas que irão contribuir para o fortalecimento das relações entre a escola e a

comunidade. Os ex alunos demonstram a importância que a escola teve e tem para eles, comparando o ensino que estão tendo no Ensino Médio, relacionando a atenção que professores tem em especial com os alunos no Ensino Fundamental e a participação dos pais, sendo mais assíduos na escola.

Após a exposição das propostas de cada chapa, ficou marcada a data da eleição para a primeira quinzena de agosto, considerada a quarta etapa.

A quinta etapa é a posse da diretoria do Grêmio ficará para a Semana da Família, que a escola realiza todos os anos, sempre na última semana de agosto. Cada dia da semana em diferentes turnos é chamado os componentes das famílias (pais, mães, avós, avôs) para serem realizadas atividades com integração do familiar e o aluno na escola. São realizadas palestras, atividades culturais e rodas de diálogo.

### **3.3 Exposição das Propostas**

As chapas analisaram as respostas dos questionários com as seguintes sugestões: na cultura surgiram montagens de peças de dança, exposições de desenhos, pintura e escultura, festas, shows, festivais de bandinhas, montagens de peças de teatro, concurso de dança típica, sarau de gêneros literários, passeios a museus, mostras de cinema e teatro, oficinas culturais e de artesanato, semana cultural; no esporte e recreação sugeriram campeonatos de futebol, vôlei, basquete, handebol, atletismo, etc., participação em campeonatos interescolares, gincanas; na área política surgiram palestras, debates, manifestações, avaliação dos diretores, professores e alunos no processo de aprendizagem, campanhas a favor da solidariedade, intercâmbio com Grêmios de outras escolas; na área social sugeriram campanha do agasalho e alimentos para o hospital, campanhas de prevenção do preconceito e inclusão social, embelezamento da escola; na área da comunicação surgiu o jornal dos alunos, a participação na reunião de representantes de classe e conselhos de classe; meio ambiente a reciclagem de lixo e a volta da Patrulha Ambiental.

A partir das sugestões a chapa 1 expos e defendeu a realização da Semana Cultural com artesanato, culinária, dança, teatro e a chapa 2 a realização de um Lual Cultural com concurso de dança e teatro. Todos optaram por realizar intercâmbio com outras escolas e serem trabalho que retratem a cultura pomerana. Tendo em

vista que os lucros retornaram em prol da ampliação de uma peça da escola para a montagem do museu, no qual as peças estão acondicionadas na biblioteca. Farão também campanha de arrecadação de cobertores e alimentos para serem doados para o hospital de caridade que passa por sérias dificuldades de manutenção.

Participaram do debate alunos, pais, funcionários, gestores. Todos foram bem participativos, questionaram sobre as sugestões que deram e solicitaram que o presidente e o vice de cada chapa explicassem com detalhes suas ações.

#### 4 ANÁLISE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS

A partir da ideia proposta do Projeto de Intervenção do curso desta instituição e o interesse de alunas participantes do Encontro de Jovens Lideranças, promovido pela SMEE de Canguçu, surgiu a criação do Grêmio Estudantil.

Analiso aqui as ações realizadas para a criação do Grêmio Estudantil como reuniões com a comunidade escolar para apresentação do trabalho que seria desenvolvido, formação de comissões a pró-grêmio e a eleitoral; assembleia geral para aprovação do estatuto do Grêmio Estudantil; aprovação do Regimento Eleitoral pela Comissão eleitoral e acertos de datas do calendário eleitoral e exposição das propostas das chapas.

As ações propiciaram à instituição educacional que agregue mais uma força na gestão democrática, na qual caminha em busca da participação de todos para melhoria da qualidade do ensino na localidade. Visando a maior participação dos usuários da escola e demais envolvidos em sua prática nos destinos da escola pública básica. (PARO, 2015).

Os alunos, nem se fala na empolgação de poderem estar presentes no momento do processo eleitoral, que na sociedade não passam de meros expectadores. Estão levando a sério o processo de escolha, demonstram clareza de suas escolhas, irão mudar a realidade escolar dos próximos meses, terão metas a alcançar, responsabilidades a cumprir.

Ressalto que por não estar mais fazendo parte da equipe gestora, pois solicitei a transferência de ambiente educacional, por não estar de acordo os princípios morais de uma colega, o qual acredito que como educadora é preciso exemplo ético, para que possamos conduzir o trabalho democrático, senti um pouco de dificuldade para organizar as reuniões. Porém, a equipe de professores é um exemplo de coletividade, todos sem exceção se permitem colaborar e enriquecer o trabalho alheio.

Nas reuniões houve a participação da maioria da comunidade escolar, com exceção da coordenadora pedagógica que se demonstra neutra na aplicação de projetos no âmbito escolar, por se referir que a escola é um lugar de “ter aulas”, demonstrando-se extremamente tradicional em suas ações. Pois conforme (LIBÂNEO, 2001) para que haja uma prática pedagógica democrática é necessário

dar assistência pedagógico-didática aos professores no trabalho interativo com os alunos, o que na maioria das vezes não acontece. Esta é uma dificuldade ainda a ser superada.

Com a exposição das propostas se concretiza a ideia de (AZEVEDO; MENDONÇA, 2014) “O reconhecimento da escola como lugar da construção democrática se faz pelo estímulo à participação das crianças e das famílias em diferentes espaços de deliberação dos rumos da escola”. Pode com esta ação haver um diálogo direto entre os componentes da comunidade escolar, podendo trocar experiências e expor suas aspiração em relação às atividades a serem organizadas e planejadas em pro da escola e da comunidade.

A participação dos ex-alunos foi de extrema importância, pois são o reflexo de anos anteriores da qualidade de educação que foi e é desenvolvida na escola até hoje. Tanto valorizam a escola como participam de atividades, mesmo não estando estudando nela, preservam suas raízes e valorizam a localidade.

A quarta e a quinta etapa não se concretizaram no tempo previsto ficando marcadas para novembro deste ano, onde os alunos eleitos irão tomar posse no evento promovido pelos alunos envolvidos na formação do Grêmio Estudantil, o “Lual das Cores”, com atividades culturais, aberto a participação de pessoas da comunidade local.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que a Educação precisa acompanhar a movimentação da sociedade do século XXI. Como disse Gandim, no Seminário “Educa-se”, que ocorreu a poucos dias em Canguçu, um seminário de formação as educadores, quando falava em planejamento, que a escola é do século XIX e estamos na Educação do século XXI.

Com esta proposta trazida pelo PI neste curso de Gestão, cada vez mais acredito que através da Educação podemos mover com o que de mais precioso temos, a vontade de cada vez mais seguir em busca do sonho da sociedade para critica, reflexiva, que como diz Gandin (2014, p. 123) participação da construção em conjunto.

Ressalto nos slides conforme Cury (2014, p. 6) “O cidadão torna-se capaz de se apossar de padrões cognitivos e formativos pelos quais tem maiores possibilidades de participar dos destinos de sua sociedade e colaborar na sua transformação”, sendo que as ações propostas pelo grêmio poderão refletir diretamente na comunidade escolar melhorando a qualidade no ensino.

A criação do Grêmio Estudantil foi uma aspiração da direção da escola no ano passado, que aos poucos somando com este PI está se concretizando.

O Grêmio Estudantil tem como objetivo contribuir para aumentar a participação dos alunos nas atividades da escola, fazendo com que estes alunos tenham voz ativa e participem junto com professores, coordenadora, diretora, funcionários e pais, da programação e da construção das regras dentro da sua escola. (BRILHANTE, 2013) O grêmio não pode apenas cuidar de atividades recreativas e culturais, deve lutar pela melhoria do ensino, mais democracia na escola e promover reivindicações.

As etapas de criação do Grêmio Estudantil não foram concretizadas até o momento atual, devido há vários motivos. Sabe-se que o país vem enfrentando sérios problemas, a crise econômica afeta todos os setores da sociedade. As escolas municipais, por organização dos diretores, aderiram a uma paralisação de uma semana no mês de agosto, “Mobilização em Favor da Educação”, onde todos os dias os gestores e professores tiveram atividades diversificadas no centro da cidade, mantendo as escolas fechadas, atrasando assim prazos dentro do ambiente escolar, prejudicando o período de eleição, e posse da diretoria, respectivamente a quarta e quinta etapa da criação do Grêmio Estudantil.



Além deste, a instabilidade climática faz parte direta da realidade da região onde se encontra a escola. Muitos dias com aulas canceladas, e poucos alunos, devido a excessiva quantidade de chuva e a distancia das residências dos alunos, até a escola. Dificultaram os prazos para concluir as etapas do projeto. Porém os alunos não se desmotivaram, marcaram a eleição para o início do mês de novembro e o evento de posse para o evento que pretendem promover no final de novembro no “Lual das Cores”.

Uma dificuldade que encontrei foi o apoio da coordenadora pedagógica da escola, que não apoia atividades que não sejam as aulas em si. Ela não participa da organização de projetos que a equipe de professores e diretora promovem, demonstra ser totalmente tradicional em sua forma de trabalho, além de ter questões pessoais que atrapalham o entrosamento entre os profissionais da escola. Pessoalmente e profissionalmente mantenho uma boa relação com ela, demonstrou aprovar a ideia do Grêmio Estudantil, porém não participou das atividades realizadas até o presente momento. Esta é uma barreira que ainda precisa ser quebrada, pois conforme GALINA e CARBELLO (2015) é desejável que os gestores de escola desempenhem o papel de articulador e incentivador da participação, somente com a união de todos a escolar se tornará um ambiente realmente democrático.

Me questiono: O que fazer para superar essa dificuldade? Quem sabe na quarta etapa, em novembro, conforme consta no estatuto, aprovado por todos os presentes, inclusive a coordenadora pedagógica, ela se contagie com a empolgação dos alunos e atue junto a eles no processo eleitoral. E quem sabe se dê aí um entrosamento mais diretos nas atividades extraclasse da escola.

Destaco a importância da participação dos ex-alunos da escola, que agora frequentam o Ensino Médio, muitas vezes é ouvido deles o quanto foi importante e estudo neste educandário e o quanto vão contribuir para melhora-lo cada vez mais. Muitos ainda tem irmãos que estudam na escola, a agora mais maduros tem a consciência de que a comunidade e a escola precisam estar em busca de um mesmo ideal, uma educação de qualidade para o futuro das famílias que constituem a comunidade local.

Por fim este trabalho é produtivo e ao mesmo tempo prazeroso por acrescentar mais uma etapa democrática na comunidade em que me realizo ao cumprir minha tarefa vocacional, o ato de Educar.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Elizangela Ferreira; FALCETTA, Antônio Paim; ROCHA, Maria Magari Inda da; ZORZELLA, Aurea Caçapietra. **Participação, um fundamento para gestão democrática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

ARRUDA, Inácio. **Grêmios Livres**. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/385450/Gremio%20Livre.pdf?sequence=1>> Acesso em: 15 de março de 2015, p. 13.

AZEVEDO, Elder dos Santos; MENDONÇA, Marcela Paula de. **Democracia e cotidiano escolar: a escola como possibilidade de participação**. Disponível em: [http://www.simposiodemodex.unb.br/mesas/8\\_mesa/Azevedo%20e%20Mendon%C3%A7a%20-%20Democracia%20e%20cotidiano%20escolar.pdf](http://www.simposiodemodex.unb.br/mesas/8_mesa/Azevedo%20e%20Mendon%C3%A7a%20-%20Democracia%20e%20cotidiano%20escolar.pdf). Acesso em 2014.

BRILHANTE, Vandrê. **Grêmios é Fundamental: Um Guia para Implementação**. Rio de Janeiro, jun., 2013.

BITENCOURT, Alcina Jacil Alves; FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **Desafio para a efetivação de uma experiência de gestão democrática no cotidiano escolar**. Porto Alegre. Evangraf, 2014.

CARBELLO, Sandra Regina Casso; GALINA Irene de Fátima. **Instâncias Colegiadas: Espaços de Participação na Gestão Democrática da Escola Pública**. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1090-4.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. Maio/Jun/Jul/Ago, nº 23, 2003.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf> Acesso em: 2014.

GANDIN, Adriana; GANDIN, Danilo. **Gestão Democrática e Planejamento Participativo**. In: SILVA, Maria Beatriz Gomes da; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). **Formação a distância para gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

GONÇALVES, Xiru. **A memória pomerana como tema de casa**. Disponível em: <http://jornaltradicao.com.br/site/content/variedades/index.php?noticia=14441> Acesso em: 26 jun. 2015.

**Lei n. 7.398** de 04 de Nov. 85. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1985.

**Lei n. 8.069** de 13 de Jul. 90. Dispõe do Direito a Educação, a Cultura, ao Esporte e ao Lazer. CAP. IV, art. 53. Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, 1990.

**Lei Nº 9.394** de 20 de Dez. 96. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm) acesso em 12 mar. 2015.

LIBÂNEO, José Carlos. **“O sistema de organização e gestão da escola”** In: LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. 4ª ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedrosa de. **Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências**. Porto Alegre, 2006, v. 1, p. 03.

MOURA, Marcilene Rosa Leandro. **O Grêmio Estudantil na Gestão da Escola Democrática: Protagonismo e Resiliência ou Despolitização das Práticas Formativas?** São Paulo: UNISAL, 2010.

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **A entrevista**. Sala Ambiente Metodologia do Trabalho Científico, 2012.

NOÉ, Alberto. **A Relação Educação e Sociedade Os fatores Sociais que Intervêm no Processo Educativo**. 2014.

PARO, Vitor Henrique. **ESTRUTURA DA ESCOLA E PRÁTICA EDUCACIONAL DEMOCRÁTICA**. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT05-2780--Int.pdf> Acesso em: 14 fev. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação?** Disponível em: [http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document\\_library/get\\_file?p\\_l\\_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf](http://www.ic.ufmt.br:8080/c/document_library/get_file?p_l_id=12683&folderId=53266&name=DLFE-2406.pdf) Acesso em 04 de novembro de 2014.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

## ANEXO

Modelo de Estatuto do Grêmio Estudantil sujeito a adaptações.

### MODELO DE ESTATUTO

#### CAPÍTULO I – Denominação, sede, fins e duração

**Art. 1º** - O Grêmio Estudantil ..... é a agremiação geral dos estudantes da Escola/Colégio ..... localizado(a) na Cidade de ..... e fundado em ..... , ..... com sede no referido estabelecimento de ensino, de duração ilimitada, sem fins lucrativos.

**Parágrafo Único** – As atividades do Grêmio Estudantil reger-se-ão pelo presente Estatuto, aprovado em Assembléia Geral para este devido fim.

**Art. 2º** - O Grêmio Estudantil tem por objetivos:

1. Congregar o corpo discente da Escola/Colégio referido;
2. Organizar os estudantes para a luta coletiva em defesa de seus direitos e interesses;
3. Incentivar a cultura literária, artística, científica e desportiva de seus membros;
4. Promover a integração dos estudantes com os demais trabalhadores da Comunidade Escolar (professores, pais e funcionários) de modo a contribuir para a gestão direta da Escola/Colégio;
5. Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural, educacional, político, desportivo e social com entidades congêneres e afins;
6. Defender a adequação do ensino às reais necessidades da juventude e da classe trabalhadora, bem como pela educação popular, gratuita, de qualidade que sirva aos interesses dos trabalhadores;
7. Construir a unidade e a solidariedade, fundada sobre a liberdade responsável e a democracia direta, do Grêmio Estudantil dos estudantes da Escola/Colégio, sem distinção de raça, cor, sexo, nacionalidade, convicção política e/ou religiosa;
8. Reafirmar e consolidar a democracia pela base, dentro e fora da Escola/Colégio, garantindo amplos mecanismos de participação dos estudantes nas decisões fundamentais do Grêmio Estudantil.

**Primeiro Parágrafo** – Todo o poder regulado por este Estatuto emana dos estudantes e por eles será exercido.

#### CAPÍTULO II – Dos associados

**Art. 3º** - São sócios do Grêmio Estudantil, todos os estudantes matriculados e freqüentes na Escola/Colégio.

1. No caso de expulsão ou transferência e estudante estará automaticamente excluído do quadro de agremiado, quando devidamente aplicadas às penalidades da Escola/Colégio;
2. As sanções disciplinares aplicadas pela Escola/Colégio ao estudante não se estenderão as suas atividades como agremiado.

**Art. 4º** - São direitos do associado:

1. Participar de todas as atividades do Grêmio Estudantil;
2. Votar e ser votado, observadas as disposições deste Estatuto;

## APÊNDICE

### APÊNDICE A - Questionário

Este questionário foi aplicado aos pais, professores, alunos, gestores, funcionários e ex-alunos durante o desenvolvimento do PI, para sugerirem ações a serem implantadas para o melhor desenvolvimento da escola para a elaboração das ideias e metas das chapas.

“Hoje, os sinais dos tempos já nos chamam a participação.

Está chegando o tempo em que a participação deixa de ser aspiração para ser possibilidade.” (GANDIM, 2014)

PREENCHE O QUESTIONÁRIO COM SUGESTÕES DE ATIVIDADES QUE NOSSA ESCOLA PRECISA PROMOVER PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO!

CULTURAIS

---

ARTISTICAS

---

SOCIAIS

---

ESPORTIVAS

---

RECREATIVA

---

POLÍTICAS

---

COMUNICAÇÃO

---

AMBIENTE

---